

AGENTE DE INFLUÊNCIA



COMO USAR HABILIDADES DA CIA
PERSUADIR QUALQUER UM , VENDER QUALQUER
COISA E CRIAR UM NEGÓCIO BEM-SUCEDIDO

JASON HANSON

Autor best-seller do New York Times



ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: **HABILIDADES DE AGENTE DA CIA SÃO ÓTIMAS HABILIDADES DE NEGÓCIOS** 1

CAPÍTULO 1: **O REFLEXO DA CONFIANÇA** 7

PARTE UM: **CICLO IADR OU TÉCNICA DE VENDAS MAIS EFICAZ DO MUNDO**

CAPÍTULO 2: **IDENTIFICAÇÃO:** *Como Identificar Rápido as Pessoas que Ajudarão Sua Empresa a Prosperar* 35

CAPÍTULO 3: **ACESSO:** *Como Saber Rapidamente Se Alguém Será Seu Próximo Cliente ou um Contato Valioso* 57

CAPÍTULO 4: **DESENVOLVIMENTO:** *O Poder das Alianças Estratégicas* 83

CAPÍTULO 5: **RECRUTAMENTO:** *Partir para o Ataque e Sempre Ganhar* 107

CAPÍTULO 6: **O CICLO IADR PARTE CINCO, VULGO (T):** *Como Transferir ou Terminar uma Relação para a Máxima Produtividade* 125

CAPÍTULO 7: **MONTANDO O QUEBRA-CABEÇA:** *Como Apliquei o Ciclo IADR para Criar Campanhas de Marketing Milionárias* 147

PARTE DOIS: **HABILIDADES DE AGENTE SECRETO APRIMORADAS: COMO LEVAR SUA EMPRESA A UM NOVO PATAMAR**

CAPÍTULO 8: **LEALDADE SUPERIOR:** 173

CAPÍTULO 9: **PREPARAÇÃO EXTREMA:** *Prepare-se Continuamente* 181

CAPÍTULO 10: **ESTEJA SEMPRE APTO A APRENDER** 195

CAPÍTULO 11: **CONSCIÊNCIA ATIVA:** *Tática Simples que Pode Transformar Seu Negócio* 203

CAPÍTULO 12: **ELIMINAR, NÃO ACUMULAR:** *Como Executar uma Operação Bem-sucedida com Menos* 211

PARTE TRÊS: **COMO PROTEGER SEU ATIVO MAIS IMPORTANTE**

CAPÍTULO 13: **TESTE DA INTEGRIDADE:** *Como Montar Sua Equipe com Pessoas Honestas* 219

CAPÍTULO 14: **SEGURANÇA CIBERNÉTICA:** *Maneiras Fáceis de Se Manter Seguro* 227

SEÇÃO BÔNUS 239

COMO SE TRANSFORMAR EM UMA PERSONALIDADE DA MÍDIA E GANHAR DINHEIRO PARA O SEU NEGÓCIO 239

O REFLEXO DA CONFIANÇA

CONFIDENCIAL

MISSÃO: Coletar informações de fonte(s) anônima(s) em uma ou mais localidades

PARTICIPANTE: "Tyler"

LOCALIZAÇÃO: Local secreto, Bethesda, MD., Washington, D.C.

OBJETIVO: O sujeito deve se deslocar do local secreto até a estação de metrô em Washington, D.C., para encontrar o contato anônimo, que dará maiores informações relacionadas à operação. O participante deve se comunicar com outro contato desconhecido em Washington, D.C., para obter informações sobre um potencial ato de terrorismo direcionado aos cidadãos norte-americanos.

A HISTÓRIA DE TYLER

Eu dormia profundamente quando fui despertado por uma batida forte e barulhenta na porta do meu quarto. Olhei rapidamente para o relógio e constatei que eram 3h10. Geralmente, ouvir alguém bater à porta do quarto a uma hora dessas seria preocupante, mas eu estava participando do treinamento de longa duração para ser agente da CIA em Camp Peary, local conhecido como “A Fazenda”. O treinamento, com duração de dezoito meses exaustivos, é completo: você aprende desde como obter informações valiosas de um terrorista até como despistar alguém que está seguindo-o. Após a conclusão do treinamento (isto é, *se* eu conseguisse terminá-lo), eu me tornaria especialista em técnicas de espionagem. Eu seria qualificado para gerenciar, identificar e recrutar outros agentes em prol do Governo dos Estados Unidos (quando eu digo “agentes”, o que realmente quero dizer é “espiões”).

Era comum ser acordado no meio da noite para um exercício de treinamento; eles gostavam de nos pegar desprevenidos sempre que possível. A CIA quer que seus agentes estejam prontos para agir sem qualquer aviso. Afinal, terroristas e outros criminosos não vão esperar até que tenhamos uma boa noite de sono antes de nos atacarem, por isso devemos estar sempre preparados para entrar em ação.

Eu abri a porta com cuidado, prevendo que poderia ser um sequestro simulado, no qual me agarrariam com força, colocariam um saco em minha cabeça, me arrastariam e me manteriam em cativeiro por horas. Para meu alívio, não havia ninguém do outro lado da porta. Tudo o que vi foi um envelope marrom no chão. Abri e encontrei um pequeno pedaço de papel informando:

Wisconsin, nº 7450, Bethesda, MD, CEP 20814, 07h12

O endereço não me era estranho. Peguei meu mapa da área e rapidamente confirmei que correspondia à estação Bethesda, uma importante via para o metrô de Washington. Eu não sei o porquê, mas alguém (*quem?*) queria que eu estivesse naquele local em apenas algumas horas.

Meu desafio imediato era chegar até lá. Somos instruídos a evitar smartphones e GPS para se deslocar de um lugar para outro. Mapas (ou, melhor ainda, nossas próprias memórias) são mais confiáveis. Eu estava em um local secreto, longe do destino, e parte do teste era chegar até a estação, na hora indicada, com poucos recursos. Fracassar não era uma opção; do contrário, eu seria desligado imediatamente do treinamento.

Peguei tudo que seria razoável levar, ou seja, o dinheiro que eu tinha em mãos, uma pequena lanterna e uma garrafa de água, e me apressei em direção à rodovia para enfrentar meu primeiro desafio... que não era simples. Eu precisava encontrar alguém disposto a dar carona para um homem estranho, sozinho, até Bethesda no meio da noite. Mas se eu tinha aprendido alguma coisa na Fazenda até aquele momento era que ser bem convincente resolvia praticamente qualquer impasse.

Avistei faróis se aproximando. Acenei, mas o motorista passou direto. Não o culpei, pois eu teria feito exatamente o mesmo. Cerca de dez minutos depois, vi outro carro se aproximando. Era difícil enxergar no escuro e o veículo estava relativamente rápido. Mas quando chegou mais perto, notei que os vidros estavam abaixados e a música tocava em um volume alto. Existia uma grande possibilidade

de ser um veículo repleto de universitários. Comecei a ficar animado. Poderia ser minha chance! O carro desacelerou no acostamento da estrada. Eu tive que pensar rápido. De imediato notei que o cara no banco do passageiro usava um boné azul com uma grande letra G, e isso me deu uma ideia. Eu só esperava que desse certo. “Obrigado por parar. Estou realmente em apuros aqui. Ei, vocês vão para a Georgetown? Estão voltando? Eu sou da turma de 2014. Ciências Políticas. Eu morava no dormitório Copley Hall.” O homem no banco do passageiro abriu um pouco mais a janela, o que era um bom sinal. “Não, na verdade nós moramos no dormitório Kennedy.”

[DICA DE AGENTE SECRETO]

Nunca se sabe quando será necessário realizar um contato rápido com alguém. Agentes da CIA se mantêm bem informados para estabelecer mais facilmente uma conexão com um alvo. Atualizar-se sobre eventos locais e lugares de interesse, como bares e restaurantes populares, universidades, instalações esportivas, lojas, espaços de prática religiosa e até parques locais, facilitará bastante o vínculo entre clientes e possíveis contatos.

“Estou caminhando há mais de uma hora”, continuei. “Atropelei um cervo quilômetros atrás, meu carro está destruído e acabou a bateria do meu celular.”

O cara no banco do passageiro disse: “Você quer usar o nosso celular para pedir ajuda?” Ele não era bobo, e era essencial que eu me mantivesse calmo e pensasse em uma maneira de convencê-lo a

me deixar entrar no carro... naquele exato momento. Eu não queria assustá-lo.

“Isso seria ótimo, mas eu realmente preciso chegar em Bethesda ainda na madrugada, estou vindo de Virginia Beach. Tenho uma entrevista com uma empresa de consultoria e realmente quero esse emprego. Não posso arriscar chegar atrasado. Posso pagar a gasolina se puder ir com vocês.” Mostrei-lhes o dinheiro, que se revelou irresistível para um grupo de garotos universitários. Enquanto um dos caras no banco de trás abriu a porta e me deu espaço para entrar, ele explicou que eles também estavam voltando de Virginia Beach.

“É mesmo? Lá é divertido, né?”, perguntei. “Meus amigos e eu frequentamos um bar chamado Mel’s. É ótimo, não deixem de conhecer da próxima vez.” Agradei, senti-me e, por educação, puxei conversa pelas duas horas seguintes. Sentia-me confiante de que conseguiria. Eles me deixaram em Washington bem a tempo de me dirigir à estação Bethesda. A segunda parte do meu desafio estava prestes a começar.

O relógio da estação marcava 7h08. Eu tinha conseguido chegar dentro do prazo, mas me restava apenas alguns minutos para encontrar meu contato, que poderia ser *qualquer* pessoa. Como já era quase hora do rush, o constante fluxo de passageiros tornava meu trabalho praticamente impossível. Eu não havia recebido nenhuma informação sobre quem deveria encontrar. Olhando atentamente ao redor, iniciei um ciclo de busca.

Notei uma mulher em um vestido verde lendo jornal que olhou para o relógio algumas vezes. Era ela? Ou era o jovem com fones

de ouvido à minha esquerda? Eu precisava encontrar meu contato logo ou falharia na missão.

Um trem parou na plataforma. As portas se abriram e uma jovem empresária carregando uma maleta e um jornal caminhou em minha direção. Notei-a em um relance, tão rápido que mal gravei o momento, mas meu treinamento me ensinou a ficar atento a todos ao meu redor, e eu tinha quase certeza de que ela tinha me dado um sinal. Ela jogou o jornal no lixo e caminhou em direção à saída.

Era o sinal de que eu precisava. Enfiei a mão no lixo, peguei o jornal despreocupadamente e embarquei no trem. Sentei-me e abri o jornal, esperando não ter cometido um erro e perdido meu contato. Tive o cuidado de não folhear freneticamente, para não deixar óbvio que eu procurava algo. Fui ensinado a sempre ter certeza de não estar sendo seguido, e eu não queria me tornar um alvo para outro recruta ou, pior, um instrutor pronto para me advertir por não passar despercebido. Comportei-me como se estivesse examinando o jornal em busca de reportagens interessantes, e lá estava, no alto da página três, em caneta azul, a seguinte mensagem:

The Willard InterContinental, 08b15

A próxima parada seria esse hotel. Peguei a Linha Vermelha até a estação Metro Center e caminhei em direção ao local. Notei que um homem com boné de beisebol caminhava atrás de mim a certa distância, então atravessei a rua para conferir se ele me seguiria. Ele fez o mesmo, um sinal que confirmou a minha suspeita. Eu precisava tomar cuidado com ele. Não tinha chegado tão longe para falhar.

Entrei no movimentado saguão do hotel, onde empresários e turistas começavam o dia e terminavam o café da manhã. Dada a agitação interior, posicionei-me de forma que podia visualizar o máximo possível do saguão. Foi quando eu vi o cara da rua. Na minha profissão, encontros como esse nunca são coincidência.

[DICA DE AGENTE SECRETO]

No mundo da CIA, temos um ditado sobre encontrar estranhos: na primeira vez é acidente; na segunda, coincidência; na terceira, ação inimiga. Com frequência, empresários de sucesso são alvos de crime (sequestro, por exemplo), principalmente se forem figuras públicas. Adquiria o hábito de observar as pessoas ao redor para garantir sua segurança.

Era óbvio que o cara havia me seguido e eu precisava fazer algo a respeito. Quando me aproximei o suficiente para abordá-lo, ele sorriu e estendeu a mão para me cumprimentar. Descobri que o aperto de mão, na verdade, era um “brush pass” (quando dois agentes que se encontram realizam uma troca disfarçadamente). Certo, pensei, se ele não estava me seguindo para me prejudicar, deve ser parte da missão. Embora fosse um completo desconhecido, tive uma breve conversa convincente com ele por alguns minutos. Para qualquer um que nos observasse, parecia um diálogo entre dois conhecidos que se encontraram e estavam colocando o papo em dia. Ele me deu um tapinha nas costas e entrou no restaurante à esquerda. Depois que ele saiu, olhei o objeto que havia me entregado: a chave

de um quarto. Isso explicava o motivo pelo qual ele me disse discretamente que tinha “uma reunião às 09h03” antes de ir embora. Era o número de um quarto, só podia ser. Quão mais complicada essa missão poderia ficar?

Fui para o elevador, ansioso pelo que aconteceria a seguir. Comecei a sentir o cansaço por estar acordado a noite toda, mas não podia deixar isso me distrair. Dirigi-me ao quarto e abri a porta com cautela. Apenas alguns segundos depois de ter entrado, o telefone tocou. Eu atendi, imaginando as impossibilidades que me pediriam. *Terei que voar pelo país ou descer pela lateral do prédio?* Uma voz solicitou a confirmação da minha credencial — prova de que eu era quem afirmava ser. Uma vez que minha identidade foi verificada, me pediram para ir até a frente do hotel, onde um veículo estaria esperando por mim. Fui até o saguão e saí. Um carro preto estacionou e abaixou o vidro. Eu estava determinado a manter o foco, mas ansioso com o que viria a seguir. Não tinha certeza do quanto eu poderia aguentar. Uma mão gesticulou para que eu chegasse mais perto. Aproximei-me com cuidado. Um homem sério, em um terno cinza, que parecia um pouco familiar, disse: “Entre no banco de trás, você conseguiu. Parabéns.”

Dei um grande suspiro de alívio ao saber que a missão estava completa. Agora eu estava preparado para lidar com qualquer coisa que exigissem de mim.

AS QUALIDADES DE UM GRANDE AGENTE DA CIA: O Princípio É a Resistência Mental

A história de Tyler pode parecer que saiu de um filme — uma missão divertida e empolgante (e evidentemente estressante) que alguns futuros agentes secretos podem vivenciar durante o treinamento, mas na verdade é mais do que isso. Um ex-instrutor da Fazenda, a quem chamarei de Bernard para proteger sua identidade, explica melhor: “As atividades que os aprendizes realizam na Fazenda exigem uma incrível resistência mental. O treinamento físico é intenso, mas é a capacidade de lidar com o aspecto mental das missões que faz de alguém um grande agente secreto. Se você suporta a pressão, pode fazer praticamente qualquer coisa.”

Como alguém que passou por intenso treinamento antes de se tornar um agente secreto, posso afirmar que as pessoas que conseguem cumprir a missão nem sempre são as que você imagina. Elas não são necessariamente as mais fortes, mais rápidas, mais aptas ou até mesmo as mais inteligentes. Lembro-me de um caso específico quando estava em treinamento e nossos instrutores tentavam nos abater fisicamente. Estávamos fazendo séries de flexões, abdominais e burpees. Era comum sermos pressionados até sentir que íamos vomitar ou morrer (na verdade, morrer seria mais rápido e faria menos sujeira!). Um dia, percebi que o cara mais forte e intimidador do grupo estava chorando. Ele tinha se descontrolado totalmente. Eu não estou necessariamente orgulhoso de como reagi — e, por favor, lembre-se de que eu estava sem dormir e fisicamente destruído —, mas comecei a rir. Eu fiquei em apuros por isso, mas eu simplesmente não conseguia acreditar que o cara mais resistente estava chorando sem parar. Porém eu estava prestes a aprender uma das lições mais

importantes do meu treinamento e da minha carreira. Não muito longe, havia uma jovem pequena, mas obstinada, que era reservada e sempre passava despercebida. Conforme progredíamos no treinamento, acabei descobrindo que ela era um verdadeiro mistério que acabou por se revelar alguém excelente em cumprir tudo o que lhe pedissem. Naquele momento, era perceptível a determinação em seu rosto. Ela também estava calma e focada, o que fazia parecer que a série de exercícios que realizávamos era *fácil*. Imediatamente parei de rir. Eu precisava manter a cabeça erguida, assim como a pequena mulher que fazia flexões e burpees repetidamente.

Compreendi, então, que minha perspectiva sobre o processo determinaria minha aprovação no treinamento. Os instrutores sabiam como nos levar ao limite, mas também compreendiam que, se algum de nós realmente tivesse o necessário para realizar o trabalho exigido pela CIA, nossa resistência mental permitiria o êxito em cada desafio. Eu sobreviveria ao treinamento por causa do meu cérebro, não pelo tamanho do meu bíceps. Eu tinha que mudar completamente meu *foco*.

Daquele momento em diante, me permiti adentrar o desconhecido. Eu estava preparado para avançar, por maiores que fossem as dificuldades? Acreditava convictamente que tinha o necessário para ter êxito? Sim, claro que sim. Eu me manteria calmo ao assumir riscos calculados. Tomaria decisões rapidamente em situações difíceis. Faria o que fosse necessário para cruzar a linha de chegada, não importando o quão impossível parecesse. Essa maneira de pensar me fez superar alguns desafios incríveis. Várias vezes duvidei de mim mesmo, quando simplesmente não conseguia agir da forma certa com rapidez suficiente ou quando realmente não sabia o que

fazer em seguida. Durante esses momentos difíceis, lembrava-me do compromisso que assumira comigo mesmo para ter sucesso. Busquei forças e me dediquei ao que chamei de reflexo da confiança: a forte crença interior de que sou completamente capaz de entrar em ação ou tomar a decisão certa, independentemente do que estava enfrentando.

O reflexo da confiança se tornou meu padrão. As qualidades que me tornaram um agente secreto bem-sucedido também me colocaram na posição perfeita para ter sucesso como empresário. Um dos maiores desafios que enfrentei nos negócios tinha o potencial para ser extremamente constrangedor. Em fevereiro de 2014, me tornei um participante do *Shark Tank*, programa de televisão da ABC. As chances não estavam a meu favor, pois a maioria das propostas feitas no programa é de produtos (e a principal categoria para a obtenção de financiamento é comida e bebida). Como um cara como eu, que administrava uma escola de espionagem em Utah, poderia competir? Mas nunca pensei em desistir, ainda que todos os meus conhecidos pudessem me ver falhar ao vivo na televisão. O reflexo da confiança me deu um impulso extra de poder e motivação para prosseguir, e todos os dias fico feliz por ter feito isso.

Apreendi que o reflexo da confiança é uma mistura de qualidades essenciais. Confiança é um aspecto, claro, mas um bom agente secreto, ou empresário, também é engenhoso e colaborativo, tem habilidades de resolução de problemas, é criativo, demonstra empatia e tem inteligência emocional adequada. Aproveitar essas qualidades, como detalhado a seguir, melhorará significativamente os negócios.

CONFIANÇA: VOCÊ É 100% CAPAZ DE ATINGIR SEUS OBJETIVOS

Agentes da CIA são extremamente patriotas e acreditam em sua tarefa de proteger os EUA de forças externas que querem prejudicar a nação. Eles acreditam em sua capacidade de realizar uma missão, independentemente do que for necessário. Tyler teve que aceitar que deveria cumprir todos os aspectos da atividade designada, mesmo que não soubesse o objetivo final. Atingir qualquer que fosse a meta era sua missão final. É inaceitável que um agente secreto questione o valor de sua missão, assim como no mundo empresarial não se pode duvidar de seu produto ou serviço. Embora vendedores e empreendedores certamente não tenham que estar dispostos a morrer por seu país, eles devem demonstrar paixão eterna e perseverança se quiserem que seus negócios sejam bem-sucedidos.

Atitudes de agente secreto para aumentar a confiança:

- › Estabelecer objetivos e sempre vislumbrar o resultado final.
- › Acompanhar seu progresso, registrando detalhes diários sobre suas considerações e atitudes.
- › Seguir em frente e realizar o que se propôs a fazer. Progredir é essencial para alcançar qualquer objetivo.
- › Não se preocupar com a opinião alheia. Ser confiante de que está agindo corretamente.
- › Respeitar uns aos outros ao ser honesto, mostrando integridade e esforço.
- › Cuidar de seu corpo ao se exercitar e seguir um estilo de vida saudável.

ENGENHOSIDADE: VOCÊ PODE CONSEGUIR QUALQUER COISA SEM RECURSOS

Tyler tinha que descobrir como conseguir se locomover de uma grande distância a outra sem um meio de transporte. Ele não disse: “Bem, eles não me deram um carro. Não há como chegar ao local a tempo.” Seu treinamento ensinou-o a encontrar uma maneira, *qualquer uma*, que o levasse do ponto A ao ponto B. Também fui colocado em situações absurdas em que a engenhosidade era o segredo para a sobrevivência. No treinamento de sobrevivência na selva, fui deixado a 9 mil pés de altitude nas montanhas, sem recursos — sem barraca, saco de dormir, casaco (e papel higiênico). Eu imediatamente montei uma estrutura com folhas e agulhas de pinheiro na qual pudesse dormir. Fiz um abrigo com gravetos e cascas de árvore para me proteger. Quando chegou a hora de ir ao banheiro, utilizei uma folha grande para resolver o problema, mas tive que me certificar de que não era venenosa. A engenhosidade não tem limites. Se você puder passar por uma variedade de situações com recursos mínimos no mundo dos negócios, estará automaticamente se dando uma vantagem em relação à concorrência. Quando seu negócio crescer e seu acesso a recursos aumentar, você prosperará; nada poderá impedi-lo.

Atitudes de agente secreto para se tornar mais engenhoso:

- › Ficar “fora do X”. Essa é uma expressão que usamos no mundo da CIA para dizer que, se você não sair do alvo, morrerá. Para ser mais engenhoso, seja proativo; não espere que uma solução caia do céu.

- › Lembrar a si mesmo de que já superou situações difíceis e saber que pode recorrer à sua ampla experiência para solucionar qualquer impasse.
- › Não ter medo de se arriscar. Agentes da CIA aprendem e se informam constantemente. Eles se esforçam para progredir ao tentar algo novo todo mês.
- › Nem sempre seguir as normas à risca. Obviamente que há um código de conduta na CIA, mas cumprir uma tarefa ou permanecer vivo às vezes exige quebrar um pouco as regras.

COLABORAÇÃO: ALGUNS OBJETIVOS SÓ PODEM SER ATINGIDOS COM AJUDA ALHEIA

Tyler não conseguiria caminhar até Washington a tempo de chegar no horário estabelecido. Isso seria impossível. Ele sabia que o segredo para superar seu primeiro grande obstáculo era encontrar alguém que pudesse ajudá-lo. Se Tyler tivesse se recusado a colaborar e utilizar os recursos de outra pessoa, não teria chegado ao local. No mundo da CIA, é importante reconhecer quando a ajuda alheia é necessária e estar pronto para colaborar. Na minha antiga profissão, havia momentos em que não agir assim resultaria em morte. Por exemplo, durante uma operação, os EUA tiveram a oportunidade única de trabalhar com um desertor no local (DIP, na sigla em inglês, é quando o informante permanece colaborando de seu país) que tinha acesso à inteligência estratégica em tempo real. Ao planejar operações como essa, há um “mad minute” [“fogo rápido”,

em tradução livre], no qual questões de proteção, segurança, saúde e interrupção de emergência são abordadas no início da reunião. Um plano muito específico para a transmissão de comunicações clandestinas foi estabelecido. Mas, infelizmente, nosso DIP não seguiu o combinado à risca, e esperou muito tempo para transmitir informações cruciais sobre sua segurança. Ele só solicitou ajuda quando sua família foi retirada à força de sua casa. Enquanto planejávamos uma maneira de resgatá-lo imediatamente, recebemos a notícia de que ele havia sido morto a tiros na rua. Fico feliz em dizer que, na minha atual profissão, não enfrento circunstâncias tão terríveis, mas nunca vou esquecer a lição de que pedir ajuda em tempo hábil possibilita o êxito.

Acredite ou não, eu tive a oportunidade rara de fazer apresentações limitadas sobre espionagem na Las Vegas Strip. Eu não entendia de show business e nunca havia pisado em um palco em toda minha vida. Eu conhecia minhas limitações e sabia que fracassaria sem ajuda adequada, então tive o bom senso de imediatamente procurar alguém com know-how nessa área. Eu me aliei a um profissional experiente que trabalhou com muitas pessoas, desde Jennifer Lopez até o melhor imitador de Michael Jackson. Sem seu conhecimento e experiência, o show não teria sido um sucesso. Empresários altamente bem-sucedidos são capazes de reconhecer seus pontos fortes e fracos, bem como de seus membros de equipe, e, assim, podem colaborar para alcançar o melhor resultado.

Atitudes de agente secreto para trabalhar em colaboração:

- › Criar expectativas. Deixar todos os envolvidos cientes de qual é o objetivo final e o que é necessário para alcançá-lo.